
PERCURSOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

Aparecida Silva Macedo
Oslei do Nascimento
Emerson Mildenberg

RESUMO

Quando nos propomos a estudar sobre os percursos e desafios da Educação Cristã é por entender que se trata de uma temática que necessita ser discutida em nosso contexto atual. Como objetivo, buscamos identificar e apresentar os aspectos históricos e a concepção de Educação Cristã construída ao longo dos tempos. Para isso, foi necessário adotarmos, como metodologia, a revisão bibliográfica que nos possibilitou compreender e aprofundar a trajetória histórica desta educação em nosso país desde os desafios lançados no período da Reforma Protestante, da Pós-Reforma e do início da proposta de uma Educação Cristã no Brasil. Da abordagem do conceito e da definição de Educação Cristã, buscamos aprofundar conhecimentos básicos quanto ao papel do professor e do estudante nesta proposta educativa, guiados pelos princípios da Ética Cristã. Concluímos que são muitos os desafios para a Educação Cristã no Século XXI, principalmente no que se refere à necessidade da construção de um debate ético quanto à importância da Educação Cristã e as contribuições que a Igreja Evangélica poderá proporcionar no campo pedagógico, o que justifica a relevância e a importância de estudos nesta área.

45

Palavras-chave: Educação cristã. Transformação. Ética cristã. Igreja evangélica.

ABSTRACT

When we propose to study about the paths and challenges of Christian Education, it is because we understand that this is an issue that needs to be discussed in our current context. As an objective, we seek to identify and present the historical aspects and the conception of Christian Education built over time. For this, it was necessary to adopt, as a methodology, the literature review that allowed us to understand and deepen the historical trajectory of this education in our country since the challenges launched in the period of the Protestant Reformation, Post-Reformation and the beginning of the proposal for an Education Christian in Brazil. From the approach to the concept and definition of Christian Education, we seek to deepen basic knowledge about the role of the teacher and student in this educational proposal, guided by the principles of Christian Ethics. We conclude that there are many challenges for Christian Education in the 21st Century, especially with regard to the need to build an ethical debate on the importance of Christian Education and the contributions that the Evangelical Church can provide in the pedagogical field, which justifies the relevance and importance of studies in this area.

Keywords: Christian Education. Transformation. Christian Ethics. Evangelical Church.

1 INTRODUÇÃO

Apresentaremos a educação cristã e iniciaremos com um breve percurso histórico desta educação, bem como sobre o processo de desenvolvimento do indivíduo e de seus dons naturais sob uma perspectiva cristã de vida, com a realidade do homem e do mundo, levando em conta o ser humano em seus aspectos físicos, emocionais, espirituais e sociais passando por várias datas até chegar ao momento atual. No intuito de compreender os conceitos de educação e ensino cristão no Brasil, abordaremos a problemática da importância do ensino cristão para o processo de desenvolvimento do indivíduo.

O estudo é relevante, pois aborda um aspecto presente na vida de todos os cristãos. Sabemos que a espécie humana é a única com inteligência e consciência suficiente com a capacidade de planejar, executar e acompanhar todas as situações de sua vida. A partir desta capacidade, surgem os erros e os acertos que geram as grandes transformações do mundo. Ainda que muitos homens se considerem autossuficientes, o ser humano é a única criatura que necessita receber educação, ser ensinado, orientado e participar do conhecimento e experiências de outros para garantir a sobrevivência física, espiritual e social (PIMENTEL, 2012, p. 854).

Assim, o papel da educação cristã implicaria em desenvolver um currículo e um programa educacional em que os componentes curriculares e atividades proporcionassem ao educando não somente a aquisição de conhecimentos diversos uns dos outros, como também da sua própria constituição física e moral, sem olvidar o entendimento de uma visão harmoniosa e integrada à vida, relacionada com o Criador e com seus propósitos constatados nas Sagradas Escrituras.

Diante da grandiosa tarefa de iluminar o mundo, os que cremos na verdade devemos sentir a necessidade de educação completa nos diversos ramos do conhecimento prático, e, especialmente, a nossa necessidade de educação nas verdades das Escrituras. Erros de toda a espécie são agora enaltecidos como sendo verdade. É nosso dever examinar diligentemente a Palavra Sagrada, para que saibamos o que é a verdade e possamos apresentá-la inteligentemente a outros. Seremos convidados a tornar conhecidas as razões de nossa fé. Havemos de

comparecer diante de magistrados para responder por nossa lealdade à lei de Deus. (WHITE, 2007, p.174).

Andrade (2002, p. 3) afirma que “a ciência de Deus e das coisas divinas, baseada na revelação feita ao homem por meio de Jesus Cristo e sistematizada em seus vários aspectos no âmbito da Igreja Cristã”.

Ainda que através da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu artigo 33, parágrafos 1º e 2º, assegure a instituição do ensino religioso nas escolas regulares com o intuito de contribuir para a construção da cidadania, mesmo que não com base no cristianismo e respeitando as diversas culturas religiosas, a educação com o evangelho como base deve ser considerada por sua contribuição dentro do campo ético.

Segundo Anders (1949), é preciso destacar a importância da educação cristã na infância e na adolescência, expondo que o seu sentido é aproximá-los de Deus e despertar neles os sentimentos mais nobres da alma. Dessa forma, sublimar tendências menos louváveis, proporcionando a estas crianças e adolescentes uma vida plena e consciente, não apenas como cristãos, mas também como cidadãos, uma vez que terão condições de atuar em sua comunidade de forma ética e moral, pois terão inteligência necessária para fazer suas escolhas e assumirem a responsabilidade pelas suas consequências

A educação cristã é um meio educativo que procura proporcionar ao indivíduo a transformação, a libertação e a capacitação tanto da pessoa quanto do meio no qual atua. Esta educação acontece junto à fé e se desenvolve com a aceitação da missão dada por Deus e revelada através de Jesus Cristo, segundo as escrituras, e na crença de que “a pessoa, uma vez tendo uma experiência com Deus, deveria refletir no seu comportamento a visibilidade de uma fé que promove a qualidade de vida em nível social e pessoal” (GARCIA, 2005, p. 18)

Nesta perspectiva, parte-se da revisão da literatura, que possibilita conseguir uma atualização dos trabalhos já existentes sobre o tema abordado. As fontes são diversas: livros, artigos, enciclopédias, monografias, teses, filmes, mídias eletrônicas e outros materiais cientificamente confiáveis. Importante destacar que as revisões da literatura “[...] são caracterizadas pela análise e pela síntese da informação

disponibilizada por todos os estudos relevantes publicados sobre um determinado tema, de forma a resumir o corpo de conhecimento existente e levar a concluir sobre o assunto de interesse” (MANCINI; SAMPAIO, p.1, 2016)”. Nesse aspecto, os autores destacam que avaliar a bibliografia referente ao assunto constitui-se de fundamental importância para um trabalho científico.

Conforme Lakatos e Marconi (2003), esta é a parte da pesquisa que consente ao pesquisador aprofundar o que se tem sobre o problema a ser examinado, sob o aspecto teórico e de outros estudos e pesquisas já realizados.

Nesse pensar, desenvolvemos este estudo com uma retrospectiva histórica da educação cristã desde o período da Reforma Protestante, a Pós-Reforma e como se deu o início desta educação no Brasil. Em seguida, abordamos sobre o conceito e a definição de Educação Cristã. Assim, construímos a base para aprofundarmos conhecimentos básicos quanto ao papel do professor e do estudante nesta proposta educativa, guiados pelos princípios da Ética Cristã. Após esta reflexão, chegamos à Educação Cristã no Século XXI, com seus desafios perante ao nosso contexto histórico atual. Nas considerações finais, reiteramos a necessidade da construção de um debate ético quanto à importância da Educação Cristã e as contribuições que a Igreja Evangélica poderá proporcionar no campo pedagógico, o que justifica a relevância e a importância de estudos nesta área.

48

2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

Embora o ensino religioso do povo bíblico haja nascido com Adão e Eva, nem sempre teve um caráter formal. No tempo de Abraão, a educação espiritual e moral das crianças hebreias era responsabilidade dos patriarcas. Eram estes considerados não apenas os chefes de suas famílias como também o profeta, o sacerdote e o professor do lar. Eles detinham um poder irresistivelmente monárquico: ditavam as normas, arranjavam casamentos, comandavam pequenos exércitos, negociavam a paz, estabeleciam tratados e alianças com outros clãs e orientavam a vida econômica de seus descendentes.

A formalidade do ensino religioso entre os hebreus somente haveria de aparecer com Moisés que, além de libertá-los do jugo egípcio, educou-os durante a

sua peregrinação de quarenta anos rumo à Terra de Promissões (ANDRADE, 2002, p. 22).

Conforme Bassio Junior *et al.* (2007, p. 2), “do ponto de vista da Teologia, pode-se afirmar inicialmente que Jesus Cristo funda a Educação Cristã. Ele é o mito fundante, o objetivo maior e o ápice por excelência de todo o ensino genuinamente cristão”. Contudo, quando se estuda sobre o termo “Educação Cristã”, segundo os autores,

[...] foi cunhado, pela primeira vez, por São Clemente de Roma, por volta de 96 a.C. (MARROU, 1990). O ensino cristão, por sua vez, esteve desde sempre relacionado à esfera eclesiástica e familiar, sendo, por exemplo, recentemente secularizado, como é o estudo da disciplina nas escolas confessionais (BASSIO JUNIOR *et al.* 2007, p. 2).

A educação religiosa de forma sistemática e fora dos lares só aconteceu com o advento dos Juízes, período datado por volta de 1200 e 1020 a.C., que tem como narrativa as ações dos juízes para garantir a conquista da Terra Prometida ao povo Hebreu, assim como a vida das tribos. Neste período surgiram as escolas, onde os profetas de origem da tribo de Levi ficavam encarregados da transmissão das leis e preceitos ao povo. Nos estudos de Champlin (1991), ele apresenta que os profetas não eram apenas educadores, mas, também, figuravam como líderes espirituais, norteados pelos princípios ensinados por Moisés, líder escolhido por Deus para guiar o povo Hebreu.

49

Passando para a Idade Moderna, o destaque que se revelou um marco importante para a reestruturação da educação religiosa foi a Reforma Protestante, que aconteceu em 31 de outubro de 1517, no qual Martinho Lutero (1483-1546) fixou à porta da catedral de Wittenberg suas 95 teses. Sua intenção era assinalar algumas falhas e contradições que ele via na Igreja Católica. Por obra de sua ação, outros líderes também geraram ações que foram consideradas reformistas (BERNARDO, 2015, p.11).

Lutero não somente atinge a Igreja Católica com suas críticas, mas influencia a educação quando produz uma reestruturação no sistema de ensino alemão, inaugurando uma escola moderna. A ideia da escola pública e para todos, organizada em três grandes ciclos (fundamental, médio e superior) e voltada para o saber útil nasce do projeto educacional de Lutero (FERRARI, 2005, p. 30-32).

Conforme discorre Matos (2020), desde o início, os cristãos valorizaram a educação como meio de preservar e transmitir com fidelidade a herança cristã. Como ocorria entre os judeus, os principais recursos para esse fim eram os lares e as comunidades de fé. Com o passar do tempo, surgiram novas formas educacionais, a começar da catequese para os aspirantes ao batismo.

Os primeiros cristãos receberam o forte impacto da herança judaica no âmbito da educação. Conforme os evangelhos, Jesus é identificado como um rabi judeu que exerceu um ministério itinerante de pregação, ensino e socorro aos sofredores (MATEUS 4.23). Boa parte do material dos evangelhos é constituída de ensinamentos religiosos e éticos, nos quais Jesus se notabilizou pelo uso inteligente e criativo de uma grande variedade de recursos: ilustrações, símiles, dramatizações e as inconfundíveis parábolas. Seus seguidores mais próximos receberam a incumbência de utilizar o método educativo no cumprimento de sua missão: “Ide, fazei discípulos de todas as nações [...] ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado” (MATEUS, 28. p.19-20)

A história dos hebreus e sua fé em seu Deus é o berço do desenvolvimento do cristianismo. Para Johnson (2001), inclusive, o cristianismo seria nada mais que uma nova roupagem do judaísmo. O desenrolar da história nos permitirá analisar onde e como a educação esteve ainda mais relacionada ao cristianismo.

Conforme assevera Cambi (1999), não se pode falar de cristianismo sem, no entanto, falar de Jesus Cristo, pois ele era um mestre-profeta, cuja doutrina fora preservada através dos Evangelhos, juntamente com os Atos dos Apóstolos, as Epístolas Paulinas, e o Apocalipse de João, que guardam os magistérios de Cristo e da Igreja Apostólica.

Jesus, portanto, possuía uma “metodologia de ensino”, embora não sistematizada e teorizada, mas, eficaz. Ansiava não só a transformação dos seus ouvintes, mas desejava que estes se tornassem também agentes de transformação. Retoma a proposta de santidade, reivindicada pelo Deus de Israel, e abraça a todas as pessoas. “O cristianismo, portanto, inaugura-se já como um projeto educacional destinado, indistintamente, aos homens e mulheres de todas as raças, de todas as nações, e de todas as camadas sociais” (BORGES, 2002, p. 37).

Como descreve Aranha (2006), a crítica à Igreja Católica reivindicava o acesso direto à Bíblia, no entanto, para que assim fosse, era necessário que a população soubesse ler. Desse modo, a Reforma “renovou o interesse pela educação dos povos, alterando a história da educação e da própria civilização” (BORGES, 2002, p. 45), pois promovia a “difusão da instrução a fim de que cada um pudesse ler e interpretar pessoalmente a Bíblia sem mediação do clero” (MANACORDA, 2010, p. 238).

Valentin (2010), assevera que a Reforma Protestante deu subsídios para a educação de forma significativa. Seus idealizadores não apenas se preocuparam com a formação espiritual de seus seguidores, mas também buscavam um alicerce cultural concreto. Um ensino tal que levasse os indivíduos a serem benéficos não apenas a sua igreja local, mas também à sociedade.

2.1 A EDUCAÇÃO CRISTÃ PROTESTANTE

O marco inicial da Reforma Protestante aconteceu em 31 de outubro de 1517, quando o monge Martinho Lutero afixou suas 95 teses na porta da catedral de Wittenberg. A intenção de Lutero era apontar as falhas e contradições na Igreja Católica. A partir dessa iniciativa, outros líderes promoveram ações que foram consideradas reformistas, como as reformas Calvinista, Anglicana e a Anabatista. Como já era de esperar, a Igreja Católica reage. Organiza um movimento a fim de conter a expansão do protestantismo. Essa reformulação católica, que tem como marco referencial o ano de 1517, torna-se realidade com o aparecimento dos reformados protestantes (VALENTIN, 2010, p.61).

As ideias e concepções que Martinho Lutero elaborou sobre a educação, durante o movimento da Reforma Protestante, podem ser encontradas em diversos de seus escritos. Entretanto, suas propostas específicas para a educação escolar concentram-se em três deles: "À nobreza cristã da nação alemã, acerca da melhoria do estamento cristão", de 1520; "Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs", de 1524, e "Uma prédica para que se mandem os filhos à escola", de 1530 (LUTERO, 1995, v. 5).

Ao analisar esses textos, constata-se que suas propostas para a educação giram em torno tanto da organização de um sistema de ensino, como discutem princípios para a educação. Dessa maneira, ele procura responder, entre outras, questões detalhadas sobre a criação e o funcionamento de escolas que, na sua avaliação, deveriam ser cristãs (BARBOSA, 2011, p. 870).

Segundo afirma Santos (2007), a exemplo da educação católica no Brasil colonial, a educação protestante no Brasil teve como objetivo fundamental a formação de um clero nacional. As escolas visavam dar educação básica aos candidatos ao ministério evangélico para que continuassem seus estudos teológicos – em princípio, sob o regime de tutoria – a fim de desempenharem a propaganda protestante entre os nacionais. Como parte desta tarefa, qualificarem-se para a polêmica religiosa com o clero católico, experiência que foi fundamental nas fases iniciais da inserção do protestantismo no Brasil.

A educação cristã protestante no Brasil, no entanto, era conhecida como a religião da palavra devido ao uso direto da Bíblia e não de manuais ou resumos. Somente no século XIX, quando a Constituição Federal de 1824 legitima a liberdade religiosa, começa a ser desenvolvido, de maneira mais incisiva, os trabalhos da educação cristã no Brasil.

Quando os protestantes chegam ao Brasil, é possível perceber a divisão em dois grupos: I. Os que vêm com o intuito de fixar suas igrejas; II. Os que vêm com o intuito de fazer missões e evangelizar. É a partir de 1850 que o protestantismo começou a se difundir de fato no Brasil, com as missões que tinham a intenção de propagar sua fé. Tal tentativa de inserção ficou sendo conhecida como 'protestantismo missionário' e trouxe para o Brasil as seguintes denominações: Congregacional, Presbiteriana, Metodista, Batista e Episcopal (SOLLER, RAMOS, 2010, p.14).

2.1.1 O Período da Pós-Reforma

Os séculos 17 e 18 testemunharam importantes desdobramentos, tanto positivos quanto negativos, para a atividade educacional cristã. As ênfases centrais dos reformadores produziram frutos valiosos e contribuíram para a expansão e aperfeiçoamento do sistema educacional das nações protestantes. Tornou-se norma

em muitas regiões a chamada “educação universal”, ou seja, para todas as crianças, independentemente de sua posição social, pondo-se um fim ao elitismo na educação. Dois movimentos deste período deram grandes contribuições para a educação cristã. Um deles foi o puritanismo, isto é, o calvinismo inglês, depois transplantado para a América do Norte, onde produziu seus melhores frutos. Os puritanos tinham uma visão integrada da vida e da sociedade e nessa visão a educação desempenhava um papel preponderante. (MATOS, 2008, p.17)

Conforme discorre Silvestre (2011), o puritanismo foi um movimento religioso muito influente na Inglaterra, tendo posteriormente se tornado a principal tradição religiosa dos Estados Unidos da América. Ele enfatizou a pureza e a integridade do indivíduo, igreja e sociedade. Lutava pela purificação da igreja, descartando elementos arquitetônicos, litúrgicos e cerimoniais conflitantes com a simplicidade e “pureza” bíblica. A teologia puritana era de origem calvinista, com base na reforma suíça de Zwinglio, Bulinger, Bucer e Calvino. O governo de suas igrejas era presbiteriano (coletivo, com presbíteros eleitos pelas próprias igrejas) ou congregacional (de toda a congregação de fiéis). Os teólogos e reformadores ingleses foram influenciados pelos reformadores da Suíça e buscaram purificar a Igreja inglesa colocando a Bíblia acima da tradição e da autoridade dos clérigos. (SILVESTRE, 2009)

53

O calvinismo é uma doutrina religiosa também chamada de fé reformada. O ponto central do pensamento religioso de João Calvino é a predestinação. O calvinista acredita que, desde a criação do mundo, Deus estabeleceu quais indivíduos seriam salvos e quais seriam condenados. Para saber o destino preestabelecido para a sua alma, o fiel deveria procurar indícios e manter uma vida correta e obediente a Deus. Como os calvinistas defendiam uma “vida pura”, eles foram chamados de puritanos.

A doutrina calvinista afirma que o indivíduo pode estabelecer sua própria relação com Deus, desde que a sua vivência seja baseada na pureza e na prática de bons costumes. Calvino se opôs ao fato de a Igreja Católica ser a única forma de o fiel se relacionar com Deus. Cada fiel recebia um talento, um dom de Deus, e deveria colocar sua aptidão em desenvolvimento. Dessa forma, segundo Campos (2009, p. 12), o calvinismo valoriza o trabalho e os seus frutos, como o acúmulo de capital.

2.2 A EDUCAÇÃO CRISTÃ PROTESTANTE

Conquistado e colonizado em 1500 pelos portugueses e catequizados pelos padres jesuítas, o Brasil praticamente, nos quatro primeiros séculos de sua história, foi um país oficialmente católico. O catolicismo chegou em nosso país de mãos dadas com a coroa portuguesa, devido a um acordo selado, algumas décadas antes do seu descobrimento, entre o papado e a coroa. O regime, como era chamado o acordo, consistia em recompensar o estado português na conversão de “infiéis” e assim o papa concederia à coroa o poder de controlar as igrejas nas terras conquistadas (MARCONDES, 2005, p. 6).

Os jesuítas foram os primeiros educadores do Brasil e sua influência na educação brasileira perdurou por mais de duzentos anos. Segundo Aranha (2006, p. 140) “[...] promoveram maciçamente a catequese dos índios, a educação dos filhos dos colonos, a formação de novos sacerdotes e da elite intelectual, além do controle da fé e da moral dos hábitos da nova Terra.”

Dois períodos dividem a época de permanência dos Jesuítas no Brasil: a fase heroica, onde os jesuítas tentavam catequizar os índios através da pregação, entrando em grandes atritos com os pajés, que possuíam bastante influência sobre a tribo e rejeitavam os ensinamentos dos padres; por conta disso, os jesuítas passaram a focar seu trabalho de catequização nas crianças das tribos. E, a fase das missões. Ao perceberem que as pregações eram insuficientes para a conversão e para o processo “civilizatório”, os jesuítas passaram a conviver com os índios, surgindo assim as Missões Jesuíticas. Nelas, procuravam aculturar os índios aos costumes europeu-cristãos (MOSER, 2011).

De acordo com Ribeiro (2007), do ponto de vista religioso, a catequese era do interesse da companhia, como manadeiro de religiosos do catolicismo, que no decorrer da reforma foi bastante aluído. Já através de uma perspectiva econômica, o interesse era de ambos, tanto do colonizador quanto da catequese, tornando o índio mais maleável, no entanto, logo se manifestou como algo que ajudaria a explorá-lo como mão de obra. A educação profissional no trabalho manual visto como algo básico era estabelecida através da relação no local de trabalho entre os negros, índios ou mestiços que constituíam grande parte da massa colonial. Em contrapartida, a

educação feminina limitava-se aos afazeres domésticos e à execução de boas maneiras (SOLER, RAMOS, 2010, p.6).

A partir de 1549, foram justamente os jesuítas os principais missionários e educadores do Brasil colonial. Em diversas partes do território brasileiro, eles estabeleceram os seus colégios, tanto para as crianças indígenas como para os filhos dos colonos portugueses. Mais tarde, outras ordens católicas vieram para o Brasil e se dedicaram à educação, criando um vasto número de escolas em todo o país. A educação católica não foi colocada prioritariamente a serviço do evangelho, mas da instituição eclesiástica e seus interesses.

Azevedo (2018) postula que a educação dos índios, em especial da tribo curumim, era uma tarefa encampada pelo padre José de Anchieta, considerado um dos mais atuantes pedagogos da Companhia de Jesus. Para educar os indígenas, Anchieta lançava mão de recursos ainda atuais em algumas escolas brasileiras, como o teatro, a música e a poesia. Por causa de sua obra preservada, especialmente as cartas em que documentava as rotinas escolares, Anchieta pode ser apontado como um dos nomes de maior destaque da história da educação brasileira.

55

Havia uma divisão clara de ensino: as aulas lecionadas para os índios ocorriam em escolas improvisadas, construídas pelos próprios indígenas, nas chamadas missões; já os filhos dos colonos recebiam o conhecimento nos colégios, locais mais estruturados por conta do investimento mais pesado. Os filhos de portugueses, os descendentes de europeus, também frequentavam as aulas dos jesuítas, mas recebiam um ensinamento mais aprofundado, inclusive de outras matérias. O conhecimento repassado aos alunos não se restringia à propagação do ensino religioso, e envolvia mais conteúdo voltado às letras. A diferenciação do ensino para este público privilegiado era um pedido que vinha de cima, feito pela própria elite colonial que morava no Brasil (AZEVEDO, 2018).

Após a Proclamação da República, num período de grande revitalização do catolicismo no Brasil, a igreja deu ênfase renovada à educação dos seus fiéis. Ela também reivindicou o controle do ensino religioso nas escolas públicas, por entender que era um poderoso recurso para exercer sua influência na sociedade. Apesar dos protestos de diversos grupos, a Constituição Federal de 1934 atendeu a essa reivindicação (MATOS, 2020, p. 22).

Segundo Borges (2001), o ensino fundamentado em princípios bíblicos é uma realidade que tem ganhado destaque neste terceiro milênio não só em diversos países do mundo como também em muitas escolas brasileiras. E para Oliveira (2015, p. 7), este modelo de educação cristã tem como prioridade formar o caráter e a personalidade dos alunos de acordo com os princípios bíblicos. Trata-se de uma abordagem interativa entre escola e família e, além disso, tem como objetivo estabelecer relações destes com as disciplinas, os conteúdos curriculares e com o cotidiano do aluno.

2.3 EDUCAÇÃO CRISTÃ: CONCEITO E DEFINIÇÃO

Quanto ao conceito de Educação Cristã, inicia-se o presente estudo a partir do conceito de George (1993), segundo o qual, esta educação diz respeito a um processo, tanto de transformação como de formação de pessoas e de comunidades. Seguindo a ordem de Jesus Cristo que diz: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado”. Portanto, a Igreja acompanha e tutora as pessoas desde o nascimento até a morte. Ou seja, ela se faz presente desde o batismo ou apresentação infantil até o fim da jornada terrena no funeral. A Educação Cristã facilita, promove, gera, guia, acompanha, estimula o desenvolvimento das pessoas, a partir do nascimento até a maturidade e a morte (BASSIO JUNIOR, *et al.*, 2007, p. 3).

Conforme Santos (2008, p.157), comparada com a educação em geral, a educação cristã é uma forma particular de educar. Ela pode ser simplesmente definida como a instrução formal feita sob a perspectiva do cristianismo, buscando “o desenvolvimento da pessoa e de seus dons naturais à luz da perspectiva cristã da vida, da realidade, do mundo e do homem”. De forma mais específica, ela tem sido conceituada como “a tentativa de organizar sistematicamente o pensamento quanto à educação conforme os ensinamentos bíblicos que constituem a fé cristã ortodoxa”.

Campos (1991) conceitua Educação Cristã como uma prática educativa religiosa que deve seguir várias ênfases, tais como: educar para uma vida de transformação da sociedade na qual ela se insere (o que é muito mais do que

interiorizar doutrinas); educar para uma maior fidelidade ao Reino de Deus (o que é mais do que uma simples fidelidade de membresia denominacional); educar para a criatividade no culto, na transmissão da fé e do comportamento social, superando-se, portanto, a mera reprodução de condutas julgadas corretas pelas gerações anteriores; educar os cristãos para se inserirem em projetos de transformações sociais, o que é muito mais complexo que preparar para meras ações individualistas. (CAMPOS, 1991, p.14).

2.3.1 O Professor de Educação Cristã

Entendemos que o primeiro a ensinar os desígnios de Deus, foi Jesus Cristo, o primeiro professor. Gangel e Hendricks (1999 p.11) afirmam que Jesus era o Mestre de quinta-essência. Ele fornece o padrão de ensino, o exemplo de perfeição da Pedagogia. Ele era a autoridade e o protótipo máximos do ensino, ainda que nunca tivesse discutido o assunto. Suas ações modelaram a disciplina. O ensino de Jesus tomou a forma de sala de aula ambulante com interação máxima entre professor e aluno. Ele perguntava e era cumulado de perguntas.

57

Lemov (2011) conceitua o ato de ensinar da seguinte maneira:

O bom ensino é uma arte. Em outras artes – pintura, escultura, literatura -grandes mestres alavancavam seu talento com ferramentas básicas para transformar o material mais cru (pedra, papel, tinta) no patrimônio mais valioso da sociedade (LEMOV 2011, p.18).

No entendimento de Marchiore (2016), o professor tem a oportunidade de transformar um aluno em uma obra-prima. Porém, isso dependerá de como ele tratará este material (bruto) aluno. Dar o devido valor e ter uma visão futurística é fundamental para o bom professor.

Conforme afirma White (2007),

[...] os que ensinam os alunos a sentir que neles próprios está o poder para se tornarem homens e mulheres honrados e úteis, serão os que têm êxito mais permanente. Talvez sua obra não se mostre ao descuidoso observador sob o aspecto mais vantajoso, nem seja tão altamente apreciada como a do mestre que mantém absoluto controle, mas a vida futura dos alunos manifestará os resultados do melhor sistema de educação (WHITE 2007, p. 48).

Ser professor da escola dominical é exercer uma função de grande valor para o Reino de Deus e a igreja local. Ensinar lições bíblicas tem um poder transformador na vida das pessoas, tanto de quem leciona quanto de quem aprende (ARMSTRONG, 2015). Assim, nota-se que instruir, jovens e crianças, deve ser a principal preocupação dos professores.

Uma mentalidade inclinada a solucionar problemas permeia as páginas dos evangelhos. Jesus meramente não resolvia os problemas para as pessoas, mas com as pessoas; elas sempre estavam envolvidas no processo. Ele atraía as pessoas apresentando um problema, fazendo uma pergunta interessante, usando a repetição, contando uma história ou apenas mantendo o silêncio. Para ser flexível em sua metodologia o indivíduo não ousa somente conhecer a fundo a matéria; ele deve também ter em mente a direção na qual deseja guiar os alunos. Nosso Senhor procedia informalmente, mas não a esmo (GANGEL; HENDRICKS, 1999 p. 28).

Segundo Oliveira (2015), a religião em si está ligada a crença, que diverge de religião para religião de acordo com suas filosofias e ideologias. Trazendo para o eixo da educação, entende-se que não existe uma educação neutra ou sem intencionalidade, sendo assim, no que diz respeito ao educador, quanto maior for a sua relação com a sua religião, maiores serão as influências desta através de seu ensino o que faz dele um ato religioso, visto que a sua religião, a sua crença está permeando todo o seu ato de educar.

Conforme assevera Carneiro (2011), para formar o educador cristão é preciso:

Cultivar uma vida de oração e comunhão com Jesus, se aprende vivendo; Cultivar uma vida de comunhão com a Igreja, se aprende frequentando a igreja; Disciplinar-se a viver uma vida cristocêntrica, se aprende melhorando a cada dia; Estudar a Bíblia com método e planejamento, é um aprendizado diário; Frequentar cursos de atualização e capacitação, promovem o crescimento Espiritual; Andar sozinho, nunca mais! Peça sempre a companhia de Jesus; e a presença do Espírito Santo; Rejeitar e evitar toda a aparência do mal, lugares, eventos, companhias e hábitos que não combinam com o modelo de Jesus, não servem para o educador cristão; Aprender a não contar meias verdades, seja o seu falar sim, sim, não, não; Desafiar o seu “velho homem” no lugar mais complicado, a família. Exercite sua vida cristocêntrica passando pelo crivo familiar; Ser sal e luz - seja sal e seja luz, deixe a luz brilhar em você, deixe sua vida salgar a vida dos outros, peça ajuda do Pai para que isto aconteça em você diariamente; Aprender a ouvir as pessoas e a demonstrar seu interesse pelo bem delas; Demonstrar compaixão, perdoar, pedir perdão e consolar

devem fazer parte de sua vida, de tal forma que tais atitudes façam parte de sua personalidade; Desenvolver uma paixão genuína pelas almas, se aprende com o Senhor Jesus em momentos íntimos com o salvador (CARNEIRO, 2011, p. 76-77).

Como podemos observar, atualmente é disponibilizada na rede mundial muitas informações via internet. A família desagregou-se, cada um vai para o seu celular e a comunicação é pelo aparelho celular. E nesse contexto, o educador cristão tem o chamado para ensinar os princípios das Sagradas Escrituras. O perfil do Mestre vai sendo construído em seu discente, e a sua atuação como educador cristão vão se moldando e planejando cada vez mais, e os resultados serão visíveis, pois são os frutos que verá na vida daqueles com quem compartilhar a palavra de Deus. “O professor eficiente é aquele que baseia seu ensino em uma rica experiência de vida” (HENDRICKS, 1991, p.14).

Os professores de nossas escolas têm pesada responsabilidade de argumentar, devem ser, em suas palavras e caráter, o que desejam que seus estudantes se tornem: homens e mulheres que temam a Deus e pratiquem a justiça. Se eles mesmos conhecem o caminho, podem adestrar os jovens a andar nele. Não somente os educarão nas ciências, mas os ensinarão a ter independência moral, a trabalhar por Jesus e a assumir encargos em Sua causa (WHITE, 2007, p. 77).

O professor que trabalha afinado com o Espírito Santo buscará usar as melhores técnicas educacionais e ferramentas disponíveis. Tendo estudado a Palavra, procurando interpretá-la corretamente sob a direção do Espírito, ele então projeta seu tempo de ensino com o propósito de capacitá-lo a ensinar do modo mais eficaz. Longe de serem incompatíveis ou contrários ao Espírito Santo, métodos educacionais são meios pelos quais o Espírito trabalha no processo do ensino/aprendizagem (GANGEL; HENDRICKS 1999, p.43).

De todos os profissionais que atuam na sociedade, o mais influente na formação do caráter social é o professor (CURY, 2014). O perfil de liderança visto no professor pode influenciar crianças, jovens e adolescentes mais do que a influência dos próprios pais. Desse modo, o professor pode ser um agente influente não apenas em sala de aula ou no ambiente escolar, como o pátio, a sala dos professores, a sala da direção, mas também no bairro onde vive e na sociedade em geral (LIBÂNIO, 2013). Porém, quando o professor é cristão, ele pode se identificar como um grande

agente de difusão dos valores eternos em um contexto secular (MARTINS, SOUZA, 2020, p.16).

“O procedimento metódico envolve uma descrição de como o Espírito trabalha através da mente da pessoa e como se pode cooperar com o Espírito, de forma que Ele atue livremente” (ROBERT, 1980, p. 19). Sendo assim, cada educador educa seus alunos de acordo com sua filosofia que são aplicadas, seguindo determinados métodos que também não são neutros a fim de forjar o caráter do aluno. O caráter é um dos princípios que constitui a abordagem, e que, segundo Brito (2006 p. 32), “não é uma marca superficial, é algo profundo que levará a uma renovação e transformação notória, onde nossas atitudes e decisões serão uma consequência das marcas e das características formadas em nós”.

2.3.2 O Estudante da Educação Cristã

Os estudantes devem, enquanto na escola, ser despertados em suas sensibilidades morais no que respeita a ver e sentir os direitos que a sociedade tem sobre eles, e que devem viver em obediência às leis naturais, de modo a poderem, por sua vida e influência, por preceito e exemplo, ser de utilidade e uma bênção para a sociedade (WHITE, 2007, p.19-20).

A educação também pode ser um ato religioso. E, entrando agora no aspecto da educação cristã dentro deste contexto, observamos que ela tem o mesmo objetivo das demais, inculcar um valor, uma crença, uma ideologia em seus alunos, sendo estes Cristocêntricos, ou seja, tendo Cristo como o centro de toda teoria e prática. Não só isso. É necessário que o estilo de vida daqueles que estão envolvidos no processo educativo também tenham suas vidas centradas Nele, o que nos remete novamente ao que já fora levantado no início deste tópico, sobre a questão do envolvimento do professor com sua religião e as influências posteriores de seu ensino na formação do caráter e personalidade dos educandos (OLIVEIRA, 2015, p. 16).

Baseado na ideia de que educando um indivíduo é possível proporcionar a ele, além de conhecimento, bases sólidas dentro da ética e da moral, para que adquira discernimento necessário e atue como cidadão na sociedade em que está inserido,

diversos povos investem na educação buscando a prosperidade e desenvolvimento de seus participantes.

Nesta ótica, povos cristãos acreditam que a bíblia possui todas as informações necessárias para a formação do indivíduo como cidadão e que tais informações, disseminadas e absorvidas, são capazes de criar uma sociedade justa, pois a bíblia não trata apenas de ideologias de um grupo, mas da aproximação do indivíduo com Deus através da aceitação de seus mandamentos e a busca por uma vida plena (PIMENTEL, 2012, p. 855).

“Vida cristã e educação cristã se misturam e se tornam uma e a mesma coisa quando o alvo único é a glória de Cristo” (BORGES, 2001, p.171). E, segundo White (2007, p. 57):

Nenhuma obra já empreendida pelo homem requer maior cuidado e habilidade do que o devido ensino e educação dos jovens e das crianças. Não há influências tão poderosas como as que nos cercam em nossos primeiros anos. Diz o sábio: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele.

61

Utilizando a bíblia como referência, é possível destacar os dez mandamentos explícitos em Êxodo 20:1-17, que são as normas expostas por Deus para a conduta do homem e que visam orientá-lo em seu comportamento e convívio social na busca por uma sociedade mais pacífica entre seus membros.

2.4 ÉTICA CRISTÃ

Retomando o exposto, passamos para a ética cristã. Nela, os princípios e valores do indivíduo são norteados pelo cristianismo, tendo a fé e a aceitação da palavra de Deus através do Cristo como princípio para que o cidadão tome suas decisões de forma ética dentro da comunidade. Isso ocorre, simplesmente, pela consciência de que graça e ação estão associadas uma à outra, entendendo que não existe fé sem boas obras, assim como não existem boas obras sem fé (PIMENTEL 2012, p. 860).

A ética cristã, como explica Cação (2012), ajuda-nos a encarar os valores e deveres de uma perspectiva que se acredita ser a perspectiva de Deus. E Conegero

(2018), ao discorrer sobre a ética cristã, afirma que é um grupo de princípios morais fundamentado na Palavra de Deus. Esses princípios instruem o homem sobre como ele deve viver sua vida neste mundo de uma forma que agrade ao Senhor. Nesse aspecto, a ética cristã regulamenta o relacionamento do homem com o próximo e com si mesmo.

Souza e Colli (2017, p. 55) afirmam que a distinção entre a ética cristã de outra ética é o referencial, o padrão, de onde se quer chegar. Para a ética cristã, o referencial é Cristo e é esta a “medida” ou “estatura espiritual” que se pretende alcançar. A palavra “ética” vem do grego *éthos* e tem duas origens possíveis, observa o professor João Elias Cação, que significa “costume”, mas também pode se referir a “propriedade do caráter, ou o modo de ser de uma pessoa” (CAÇÃO, 2012, p. 9).

Costa (2006, p. 3) explica que a ética é a ciência dos deveres, que mostra o modo como devemos proceder, portanto: “A ética cristã trata de fatos concernentes ao procedimento do homem em todas as suas relações”.

Para o pesquisador Champlin (2002):

Os princípios éticos cristãos se relacionam à revelação cristã. As relações em que nos encontramos é que determinam os nossos deveres; e as novas relações nas quais fomos colocados, tanto no tocante a Deus como no tocante aos outros homens, mediante a fé em Jesus Cristo, têm uma nova moralidade que lhes é correspondente. Existe aquilo que se denomina ética cristã, com um alcance, uma delicadeza e um colorido todo seu (CHAMPLIN, 2002, p. 806).

No aspecto cristão, não apenas as ações devem ser corretas e puras, mas Deus prova inclusive as intenções, os pensamentos, os desejos, portanto, é algo muito mais profundo (conforme Provérbios 16:2; Jeremias 17:10; Mateus 5:21-48).

Conforme discorre Boff (2003), pode-se fazer a seguinte definição da ética:

A ética é parte da filosofia. Considera concepções de fundo acerca da vida, do universo, do ser humano e de seu destino, estatui princípios e valores que orientam pessoas e sociedades. Uma pessoa é ética quando se orienta por princípios e convicções. Dizemos, então, que tem caráter e boa índole (BOFF, 2003, p. 37).

Podemos observar que a palavra ética pode ser definida como o julgamento entre fazer o certo ou o errado. Em geral, devem ter vidas exemplares, de modo que influenciem positivamente as comunidades, entre outros aspectos, a preocuparem-se

com a vida, a saúde, o crescimento dos demais, o serviço ao próximo e a obediência às autoridades e, acima de tudo, ao Deus Altíssimo.

Soller e Ramos (2010) postulam que atualmente a educação cristã sofre um problema de banalização do conhecimento. Alguns entendem que é impossível conciliar a epistemologia cristã com a científica, ou que o cristianismo serviria para fornecer, no máximo, um conjunto de normas éticas.

Como afirma Costa (2006, p. 7), que “O grande dever do homem para com o próximo é procurar, por todos os meios lícitos, conservar-lhe o ser como todos os seus direitos”.

Diante disso, a Educação Cristã requer mais do que simples teorias, mas, sobretudo, a ética, que está diretamente ligada à vivência cristã, isto é, à prática das pessoas no dia a dia. Portanto, o tema da Educação Cristã ressalta um processo de transformação e de desenvolvimento contínuo do ser humano em Cristo, sendo obediente na perspectiva do Reino de Deus.

2.5 EDUCAÇÃO CRISTÃ NO SÉCULO XXI

Martins e Souza (2020) afirmam que no tempo de Cristo as escolas não tinham acesso à variedade de materiais pedagógicos de que dispomos atualmente, mas, nem por isso, o Mestre foi medíocre em exercer seu ofício. Ele aproveitou todas as oportunidades para ensinar as boas-novas do Evangelho, e o método que mais utilizava, além do discurso, da oratória, era o proximal, ou seja, a proximidade com as pessoas, o relacionamento. Ele fazia questão de estar perto de seus alunos, de ouvi-los, de alimentá-los, de tocá-los, de ajudá-los a superar seus medos, frustrações e dificuldades.

Ainda segundo os autores, não havia quadro branco, novas tecnologias, cadeiras, computadores e livros. Mas havia o Mestre, sua presença graciosa, sua afetividade e generosidade pelos alunos. No entanto, atualmente, apesar de termos uma avalanche tecnológica, faltam-nos mestres que, realmente, tenham a sensibilidade de amar seus alunos a ponto de ouvi-los, de respeitar suas subjetividades, de valorizar seus conhecimentos, de ajudá-los a superar seus limites, de ensiná-los com a própria vida (MARTINS; SOUZA, 2020, p. 10-11).

Conforme a revista “Ensinador Cristão” (2014), nos dias presentes, a nova geração tem que conviver num ambiente completamente hostil à fé cristã. Nas escolas, desde cedo, os filhos são ensinados que Deus não existe. Que o universo surgiu por acaso; que o homem veio do macaco; que a Bíblia é um mito, ou um livro de lendas ou de fábulas. Os primeiros pastores dos filhos devem ser seus pais, se forem crentes em Deus. Ser pai e mãe cristãos, nos dias presentes, é um desafio grande, e, ao mesmo tempo, missão gratificante, quando se analisam as funções que Deus confiou à paternidade e à maternidade.

Oliveira (2016) postula que o século XXI impõe novos desafios éticos, morais, mas, também, teológicos. A espetacularização da fé, resultando de um processo de esvaziamento simbólico das instituições religiosas, tem colocado a religião em crise diante dessa nova sociedade. Nesse sentido, esforços missionários voltam-se para resultados imediatos e espetaculares. Neste novo contexto, a catequese perde espaço, o que vem ocorrendo sistematicamente, enquanto novas estrelas do mundo gospel angariam espaços nas manifestações litúrgicas e no próprio arcabouço de sentido da religião. Entendemos, no entanto, que é pelo resgate da própria educação cristã que seremos capazes de reconstruir o sentido de ser Igreja (OLIVEIRA 2016, p. 23)

Na educação moderna, de uns trinta ou quarenta anos passados, os psicólogos levaram os pais a não ter autoridade sobre seus filhos, para não serem repressivos. Assim, grande parte dos filhos passou a ter uma educação permissiva. Para eles, quase tudo é permitido. Os especialistas aconselham que não se deve reprimir para que os filhos não fiquem frustrados. Esse tipo de educação leva os filhos, desde crianças, a não respeitarem limites, normas e princípios. Aliás, essa educação “moderna”, em geral, não tem princípios morais, éticos, e muito menos espirituais (REVISTA ENSinADOR CRISTÃO, 2014, p. 9).

É uma agressão aos princípios bíblicos, que exorta aos pais a criarem seus filhos “na doutrina e admoestação do Senhor” (Efésios 6.4b); e manda ensinar ao menino o caminho em que deve andar, para que, quando envelhecer, não se esqueça dele (Provérbios 22.6).

Será que as gerações cristãs anteriores estavam mais bem preparadas do que as de hoje? A resposta a esta pergunta está diretamente relacionada com o

compromisso dos cristãos em estudar e viver de acordo com a Palavra de Deus. Para que a Igreja de Cristo esteja mais bem preparada para enfrentar os desafios do Século XXI, precisa sair do nível da superficialidade e aprofundar-se nas Escrituras. Hoje, pela graça de Deus, podemos contar com muitos recursos na área de Educação Cristã: recursos audiovisuais, salas equipadas, variedade de literatura e cursos de capacitação, mas, o mais importante recurso é o professor comprometido em ensinar exclusivamente o conteúdo da Palavra de Deus. Precisamos entender, que a educação cristã é uma responsabilidade de todos: primeiro de todo, da família, e, também é claro, da igreja, dos professores e dos irmãos (ROSSELLO, 2014).

A Educação Cristã é a única forma de educação que pode resultar em benefícios espirituais, morais, éticos, sociais e físicos para os pais e para os filhos. É a alternativa para evitar a repressão, o autoritarismo e a permissividade, que tantos prejuízos causam à formação da família. Alguns aspectos dessa abençoada educação podem ser resumidos como se seguem. É uma síntese dos cuidados espirituais que os pais cristãos devem ter para com seus filhos. Não deve ser repressiva nem permissiva. Com a educação cristã, podemos ter um pastoreio eficaz para as novas gerações. É uma educação amorosa e formativa (REVISTA ENSINADOR CRISTÃO 2014, p. 6).

A educação religiosa tem por objetivo a formação de uma consciência que orienta a conduta do cristão à luz da Palavra de Deus e desenvolve o seu caráter de modo a reproduzir nele o caráter de Cristo na adoração, no procedimento ético em todos os aspectos de seu viver e na submissão ao propósito redutivo do amor de Deus (BRIGGS, 2015).

Marchiore (2016) assevera que a educação no século 21 exige de seus educadores um empenho acentuado. Dentro das igrejas, o processo de ensino necessita ser desenvolvido com a máxima qualidade, pois exerce um papel fundamental para a fé cristã.

Apoiando em Libânio (2013), entendemos que somos desafiados a nos relacionar com professores e alunos que possuem diferenças sociais, culturais e religiosas, somos os responsáveis pela formação de opiniões ou por mediar opiniões da era moderna. Nossa função, como educadores, é atuar naquilo em que fomos designados, a saber, para o ensino específico da nossa área de atuação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso feito ao longo deste estudo destaca a necessidade de buscarmos a construção de um debate ético quanto à importância da Educação Cristã e de uma articulação que possibilite contribuições pedagógicas na Igreja evangélica. Ela adquire a qualidade de espaço de chances e possibilidades para conhecimento da verdadeira palavra de Deus, pois também propicia orientar sobre o espiritual, e de aconselhamentos em suas atitudes diárias que media o espiritual, práticas e realidades de modo a cooperar, para refletimos sobre suas compreensões e o seu ensino, na vida daqueles que dela participam.

Percebemos que a formação do professor e estudante deve-se pautar pela Ética Cristã, cuja base são os ensinamentos à luz da Palavra de Deus. Assim, concluímos que o ensino cristão se faz necessário à formação espiritual e educativa para todos os participantes envolvidos neste processo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Claudionor de. **Teologia na educação cristã**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2002.

ANDERS, Rodolfo. **A escola dominical: organização e administração**. 2. ed. Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil, 1949.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.

ARMSTRONG, Hayward. **Bases da Educação Cristã**. Rio de Janeiro: JUERP, 2015.

AZEVEDO Rodrigo. **A história da Educação no Brasil: uma longa jornada rumo à universalização**. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-historia-da-educacao-no-brasil-uma-longa-jornada-rumo-a-universalizacao-84npcihyra8yzs2j8nnqn8d91>. Acesso em: 18 jul. 2021.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **Estado e educação em Martinho Lutero: a origem do direito à educação**. Cadernos de pesquisa. [online]. 2011, v.41, n.144, set./dez. 2011.

MARIANO, Rubem Almeida e SOUZA, Iverson Carlos. Educação Cristã: aspectos Históricos e Conceituais. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA CESUMAR*, 5., Maringá, 2007. **Anais [...]**. Maringá: EPCC, 2007. Disponível em:

http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/6742/1/marcio_ronaldo_bubna.pdf

Acesso em: em: 18 jul. 2021.

BERNARDO, Maria da Conceição da Silva. Instituto de Educação Cristã Imago Dei: **história e atuação pedagógica na formação de crianças**. 2015.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. São Paulo: SSB, 1995.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Online**. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/>.

Acesso em: 12 jul. 2021.

BOFF, Leonardo. **Ética e moral: a busca dos fundamentos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BORGES, Inês Augusto. **Educação e Personalidade: a dimensão sócio-histórica da educação cristã**. São Paulo: Mackenzie, 2002.

BUENO, Almerinda Martins de Oliveira; PEREIRA, Elis Karen Rodrigues Onofre. Educação, Escola e Didática: Uma Análise dos Conceitos das Alunas do Curso de Pedagogia do Terceiro Ano – UEL. II Jornada de Didática e I Seminário de Pesquisa do CEMED. Docência na Educação Superior: **Caminhos Para Uma Práxis Transformadora**. 2013.

67

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 46. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 jul. 2021.

BRIGGS, Leslie. **Manual de planejamento de ensino**. São Paulo: Cultrix, 2015.

BRITO, Hélvia Alvim F. **Cristãos em tempo integral: vivendo os 7 princípios Bíblicos**. 4.ed. Belo Horizonte. 2009.

CAÇÃO, J. E. Ética. **Instituto Teológico Quadrangular**. Curitiba, PR: Secretaria Geral de Educação e Cultura, 2012.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

CAMPOS, Leonildo S. **Um Diálogo Entre a Teologia e a Pedagogia numa Perspectiva Latino Americana: a identidade da educação religiosa cristã do protestantismo brasileiro**. São Paulo: Celadec, 1991.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Calvino 1509-1564. Teólogo, reformador e humanista. **Revista Instituto Humanistas Unisinos – IHU**, n. 316, ano 9, 2009.

CARNEIRO, Rosiê Maximiano. **Educação Cristã**. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2011.

CONEGERO Daniel. **O Que é Ética Cristã?** 2018. Disponível em: <https://estiloadoracao.com/o-que-e-etica-crista/>. Acesso em: 10 jul. 2021.

COSTA, J. A. Ética do comportamento cristão. In: **O Comportamento do Crente**. São José dos Campos: Editora Cristã Evangélica, 2006. Disponível: http://www.editoracrista.org/revistas_digitais/Adultos/VidaCrista/01/#/4. Acesso em: 11 jul. 2021.

CHAMPLIN, R. N. **O Novo Testamento Interpretado: versículo por versículo: Volume 3: Atos, Romanos**. São Paulo: Hagnos, 2002.

FERRARI, M. Martinho Lutero, o criador do conceito de educação útil. **Nova Escola: São Paulo**, n. 187, p. 30-32, nov. 2005.

GARCIA, Renilda Martins; SUNG, Jung Mo. **Educação Cristã, Escola Dominical e Revista Cruz de Malta: um tríptico desafio à fé integral**. 2005. Dissertação (Mestrado) - Universidade Metodista De São Paulo - Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião, São Bernardo do Campos, 2005.

68

GANGEL, Kennneth O.; HENDRICKS, Howard G. **Manual de ensino para o educador cristão**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1999.

HENDRICKS, Howard. **Ensinando Para Transformar Vidas**. Venda Nova: Betânia S/C, 1991.

HUBERT, René. **Teoria da Educação**. Lexicoteca, 1996. v. 7.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas 2003.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência**. São Paulo: Da Boa Prosa & Fundação Leman, 2011.

MANCINI, Marisa Cotta; SAMPAIO, Rosana Ferreira. Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão. **Revista brasileira Fisioter.**, São Carlos. v. 10, n.4, p. 361-472, out./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/4SXvxPYFB3GWs4V4s3vz7kN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2021.

MARCONDES, Léa Rocha Lima. **A Formação de Professores em Educação Cristã; Uma Leitura a Partir da Experiência com abordagem relacional.** 2005. Disponível em: https://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_arquivos/3/TDE-2006-04-06T061200Z-306/Publico/Lea%20Educa.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

MARCHIORE, Rogério Lacerda. Os Desafios da Educação Cristã na Escola Bíblica Dominical do Século 21. **Revista Ensaios Teológicos** v. 02, n. 02, dez. 2016.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação:** da Antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATOS, Alderi Souza de. **Breve História da Educação Cristã.** 2020. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2020/01/1-Breve-hist%C3%B3ria-da-educa%C3%A7%C3%A3o-crist%C3%A3-dos-prim%C3%B3rdios-aos%C3%A9culo-20-Alderisouza-de-Matos.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

MARTINS, Fabiano Battemarco da Silva; SOUZA, Queli Cristiane dos Santos. **A Relevância da Escola Bíblica Dominical e os Desafios da Educação Cristã no Século XXI.** 2020.

MOSER, Giancarlo. **História da Educação.** 2. ed. Indaiá: UNIASSELVI, 2011.

OLIVEIRA, Camila Ribeiro de. **A educação cristã por princípios e sua aplicação.** 2015.

69

OLIVEIRA, Rafael de Souza. **Elementos para uma Pedagogia da Fé:** por uma educação cristã no século XXI. Convenit Internacional 21 mai./ago. 2016.

PIMENTA, Garrido Selma (org.). **Didática e formação de professores:** percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTEL, Jéferson Polidoro Ruaro. **Educação Cristã para o Desenvolvimento da Ética e da Moral.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 2012, São Leopoldo. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: v. 1, 2012. REVISTA ENSINADOR CRISTÃO, Uma Jornada de Fé - Educação Cristã No Século 21 - Um Grande Desafio Para a Família e a Igreja. ano 15, n. 57.

RIBEIRO, M.L.S. **História da Educação Brasileira:** a organização escolar. 20. ed. Campinas: Autores Associados Ltda, 2007.

ROBERT, A. Traina. **Methodical Bible Study.** Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1980.

ROSSELLO, Josep. **Educação Cristã no Século 21.** 2014. Disponível em: <https://cafecomobispo.blogspot.com/2014/07/educacao-crista-no-seculo21.html>. Acesso em: 13 jul.2021.

SANTOS, Valdeci da Silva. Educação Cristã: conceituação teórica e implicações práticas. **Fides Reformata XIII**, n. 2. 2008. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2020/01/7-Educa%C3%A7%C3%A3o-crist%C3%A3-conceitua%C3%A7%C3%A3o-te%C3%B3rica-e-implica%C3%A7%C3%B5es-pr%C3%A1ticas-Valdeci-da-Silva-Santos.pdf>. Acesso em: 13 jul.2021.

SANTOS João Marcos Leitão. Religião e Educação Contribuição Protestante à Educação Brasileira 1860-1911. **Revista Tópico nacionais**. Educ. Recife, v. 17, n. 1-3, p.113-151. 2007.

SILVESTRE, Armando A. **Calvino**: o potencial revolucionário de um pensamento. São Paulo: Vida, 2009.

SOLER, Adriano Martins; RAMOS Ana Paula. **A Educação Cristã no Brasil**: um panorama de sua evolução ao longa da história brasileira. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/A%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20CRIST%C3%83%20NO%20BRASIL%20%20UM%20PANORAMA%20DE%20SUA%20EVOLU%C3%87%C3%83O%20AO%20LONGA%20DA%20HIST%C3%93RIA%20BRASILEIRA.pdf>. Acesso em: 13 jul.2021.

SOUZA, Bruno de Paiva; COLLI, Gelci André. Contribuições Paulinas para formação ética na perspectiva cristã. **Teologia e Espiritualidade**, v. 4, n. 08.

70

VALENTIN, Ismael Forte. A Reforma Protestante e a educação. **Revista de Educação do COGEIME**, ano 19, n. 37, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.redemetodista.edu.br/revistas/revistascogeime/index.php/COGEIME/article/viewFile/66/66>. Acesso em: 13 jul.2021.

WHITE, Ellen G. **Fundamentos da Educação Cristã**. 2007. Disponível em: [https://egwwritings-a.akamaihd.net/pdf/pt_FEC\(FE\).pdf](https://egwwritings-a.akamaihd.net/pdf/pt_FEC(FE).pdf). Acesso em: 13 jul.2021.